



---

# Região Metropolitana da **Baixada Santista**

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

# RM DA BAIXADA SANTISTA

Ranking 2014

1<sup>a</sup>  
Riqueza

15<sup>a</sup>  
Longevidade

16<sup>a</sup>  
Escolaridade

## Características da região

A Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), criada em 1996 por meio da Lei Complementar Estadual nº 815, é formada por nove municípios, sendo que oito são estâncias balneárias. Seus limites coincidem com os da Região Administrativa de Santos, regulamentada pelo Decreto nº 26.581, de 5 de janeiro de 1987. Abrangendo a porção central do litoral do Estado, ocupa área de 2.419,93 km<sup>2</sup>, correspondente a 1,0% do território paulista.

Em 2014, a RMBS possuía 1,7 milhão de habitantes (4,1% do total do Estado), sendo que 65,1% em idade potencialmente produtiva (entre 15 e 59 anos). Uma das regiões mais densamente povoadas do Estado, com 715,48 habitantes por km<sup>2</sup>, tem 61,6% da população concentrada em três cidades: Santos, São Vicente e Guarujá, todas com mais de 300 mil habitantes. Somente Santos, polo da região, registrava 422,7 mil residentes, ou seja, 24,4% da população regional. Em 2014, o grau de urbanização da região era de 99,8%, porcentual pouco acima da média estadual, de 96,2%.

## IPRS

Nesta edição do IPRS, a Região Metropolitana da Baixada Santista exibe alto nível de riqueza, em contraste com os indicadores sociais de escolaridade e longevidade, que apresentam patamares inferiores aos da maior parte de outras regiões. De acordo com o *ranking* de cada componente do indicador sintético, a RMBS ocupa a 1<sup>a</sup> colocação em riqueza, a última em escolaridade e a 15<sup>a</sup> em longevidade, entre as 16 regiões do Estado, resultados muito semelhantes aos da edição anterior, quando ocupou a 2<sup>a</sup> colocação em riqueza, 14<sup>a</sup> em escolaridade e 16<sup>a</sup> em longevidade.

A distribuição dos municípios da RMBS nos cinco grupos do IPRS mostrou que não houve alteração no biênio 2012-2014. Dos nove municípios que compõem a região, quatro permanecem no Grupo 2, de alta riqueza mas com níveis insatisfatórios de longevidade

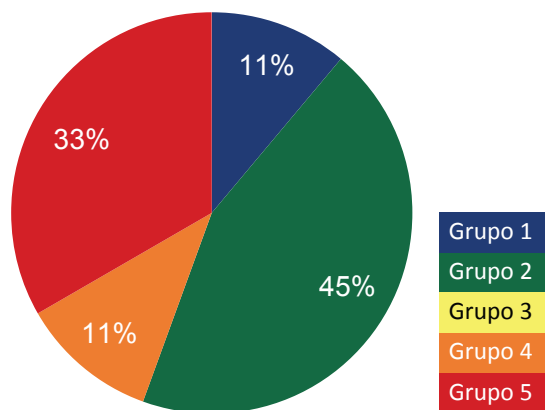
Indicadores 2014	RM da Baixada Santista
População total (em mil hab.)	1.731,4
Densidade demográfica (hab./km <sup>2</sup> )	715,48
Taxa de urbanização (%)	99,81
Taxa de crescimento anual da população (%) 2010/2014	1,02
População com menos de 15 anos (%)	20,63
População com 60 anos ou mais (%)	14,26

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

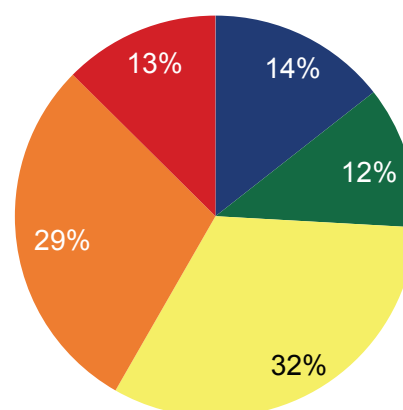
## Distribuição dos municípios, por grupos do IPRS

2014

### RM da Baixada Santista



### Estado de São Paulo



Fonte: Fundação Seade.

e escolaridade, e três no Grupo 5, que agrega os mais desfavorecidos em todas as dimensões do IPRS (riqueza, longevidade e escolaridade baixas). A cidade de Santos continua pertencendo ao Grupo 1, com índice elevado de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais (longevidade e escolaridade em patamares médios, nesse ano), enquanto Itanhaém manteve-se no Grupo 4, com baixa riqueza, indicadores de escolaridade e/ou longevidade em níveis intermediários.

Note-se, contudo, que o IPRS é um indicador relativo, isto é, seus parâmetros são definidos a partir dos próprios dados que lhe dão origem. Isto significa que as categorias baixa, média e alta em que são classificados os municípios nas dimensões – e que conjuntamente definem seus grupos –, são estabelecidas a partir da comparação entre as localidades em cada período analisado. Dessa forma, as alterações ocorridas nos indicadores de um município somente resultarão em mudança de categoria se forem significativamente diferentes daquelas verificadas nos demais.

No que diz respeito à distribuição da população entre os grupos do IPRS, os dados revelam que 44,0% dos habitantes da RMBS residiam nos quatro municípios classificados no Grupo 2; outros 26,3% nos três municípios do Grupo 5, entre os quais a cidade de São Vicente que, sozinha, concentrava 19,8% dos moradores da região. Santos e Itanhaém, incluídos nos Grupos 1 e 4, abrigavam, respectivamente, 24,4% e 5,3% da população regional, em 2014.

Em comparação com o total do Estado, a distribuição dos municípios da RMBS nos grupos do IPRS apresentava diferenças relevantes, destacando-se os 44,4%

do Grupo 2, contra os 11,5% verificados no Estado, 33,3% no Grupo 5, contra 12,6%, e a inexistência da classificação de municípios no Grupo 3, diante dos 32,4% no nível estadual.

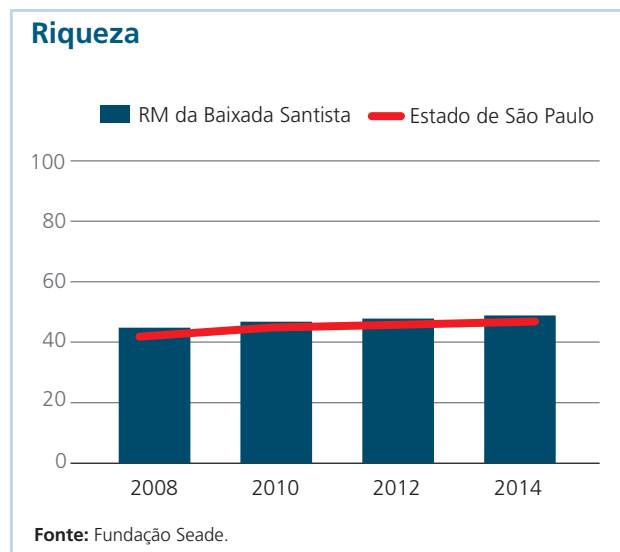
## Riqueza

O indicador agregado de riqueza municipal da RMBS manteve a tendência de crescimento observada desde 2008, com aumento de um ponto – mesmo movimento registrado pelo Estado – passando de 48 para 49, entre 2012 e 2014. Assim, permaneceu acima da média estadual (47) e atingiu a 1ª posição no indicador, superando a Região Metropolitana de São Paulo. No entanto, os municípios da região apresentaram movimentos distintos. No mesmo período, com escore abaixo da média estadual de riqueza, Itanhaém (40) e São Vicente (41) tiveram acréscimo de dois pontos, enquanto Peruíbe (37) e Praia Grande (45) somaram um ponto, e Mongaguá (39) obteve o maior aumento (três pontos). Já entre os municípios com índices superiores à média do Estado, Santos (51) registrou estabilidade, enquanto Cubatão (57) e Guarujá (49) ampliaram dois pontos. O melhor desempenho foi obtido por Bertioga que alcançou 60 pontos no escore de riqueza, quatro a mais do que o registrado na edição anterior.

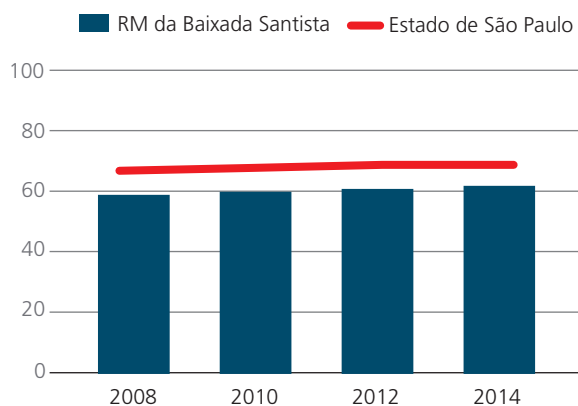
No biênio 2012-2014, os quatro componentes do indicador de riqueza municipal da RMBS apresentaram alterações bastante diferentes entre si. O consumo anual de energia residencial por ligação teve aumento de 6,0% (contra uma queda de 1,5% do Estado); o consumo anual de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços variou positivamente 8,7%, pouco abaixo da média estadual (10,6%); o rendimento médio do emprego formal cresceu 7,5%, acima da média do Estado (5,8%); e o valor adicionado fiscal *per capita* na região registrou variação negativa de 8,8%, ante a relativa estabilidade (0,6%) do Estado.

## Longevidade

No período, a Região Metropolitana da Baixada Santista registrou variação positiva de um ponto no indicador agregado de longevidade do IPRS, atingindo 63 pontos, enquanto que verificou-se estabilidade no conjunto do Estado. Em decorrência, a região manteve o padrão de apresentar escore inferior à média estadual (70 pontos, nesta edição), o que vem ocorrendo desde 2008.



## Longevidade

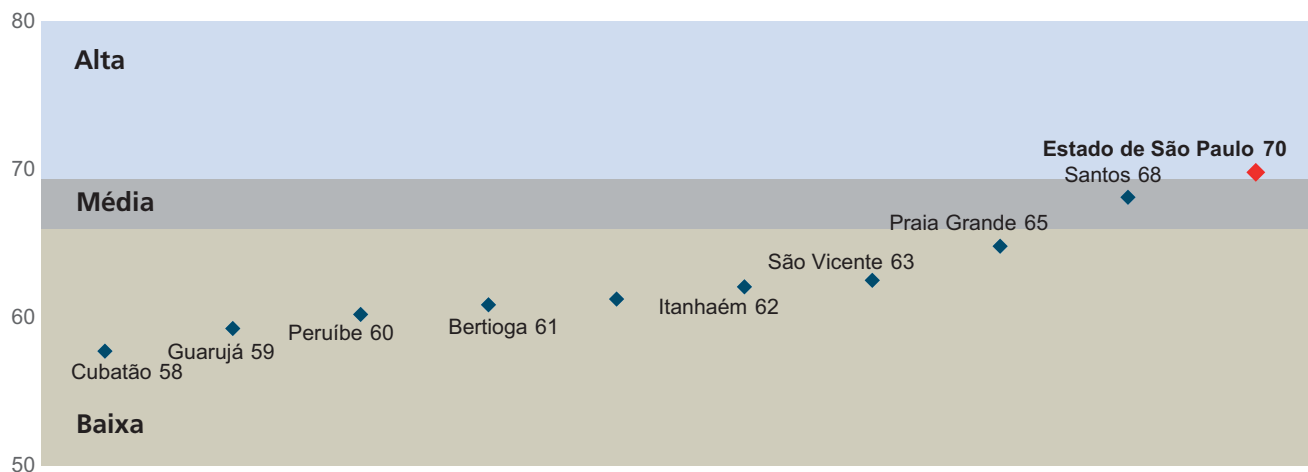


Fonte: Fundação Seade.

A elevação de um ponto verificada na região foi determinada pelo comportamento no biênio dos quatro componentes dessa dimensão do IPRS: declínio na taxa de mortalidade infantil, que passou de 16,1 para 15,3 óbitos por mil nascidos vivos; pequena diminuição na taxa de mortalidade na faixa etária de 15 a 39 anos (de 1,6 para 1,5 por mil pessoas); variação discreta na taxa de mortalidade perinatal (de 16,5 para 16,3 óbitos por mil nascidos); e manutenção da taxa de mortalidade em 18,1 óbitos por mil pessoas entre de 60 a 69 anos de idade. Apesar desses movimentos, a RMBS manteve suas taxas de mortalidade em patamares mais elevados do que as do Estado.

Cinco dos nove municípios da região apresentaram melhoria no indicador agregado de longevidade: Mongaguá, Guarujá, Praia Grande, Bertioga e São Vicente. Com acréscimo de três pontos, Bertioga e São Vicente tiveram a melhor *performance* nesse indicador. Peruíbe e Itanhaém mantiveram a mesma pontuação da edição anterior, enquanto Santos e Cubatão perderam um ponto nessa dimensão do IPRS. Ainda assim, o município de Santos continuou com o melhor desempenho regional, registrando 68 pontos, dois a menos do que a média estadual, em 2014.

## Indicador de Longevidade Municípios da Região – 2014



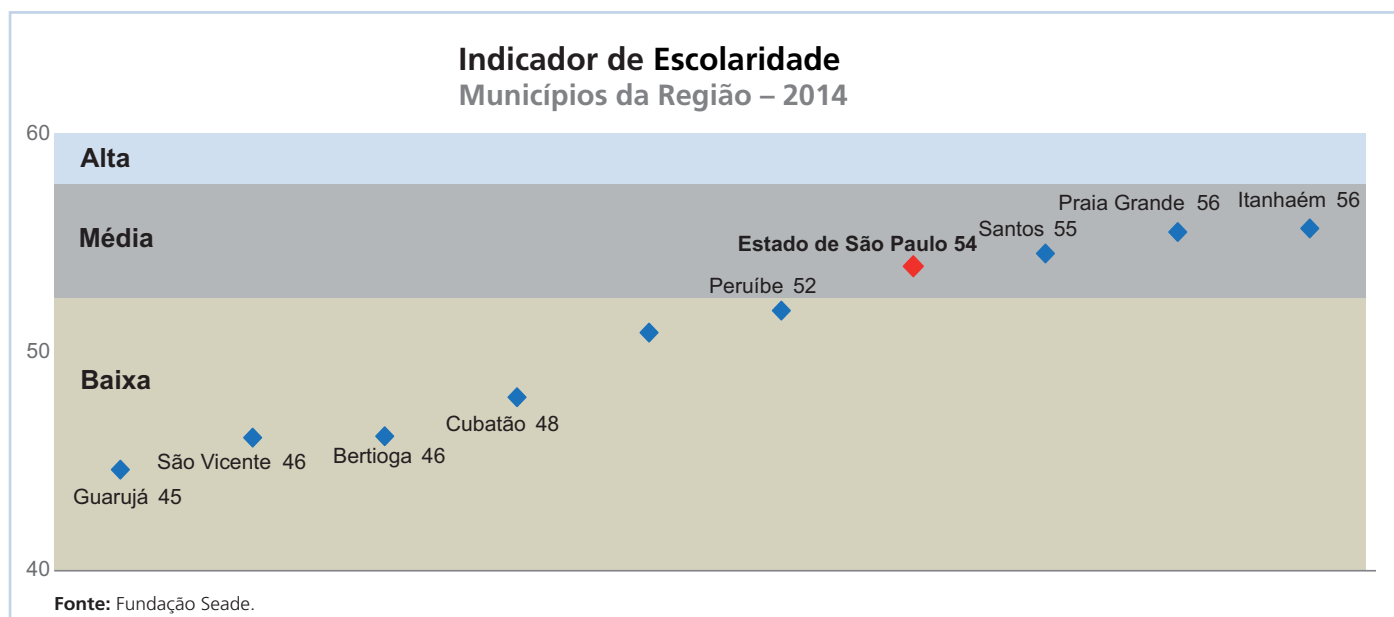
Fonte: Fundação Seade.

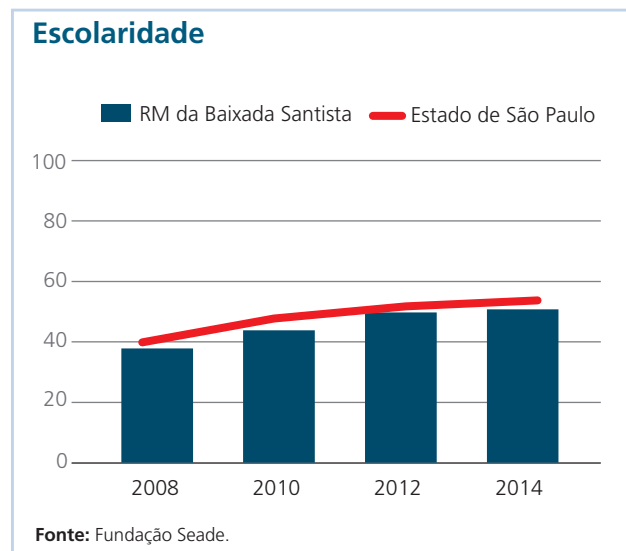
Além de Santos, os maiores índices foram alcançados por Praia Grande (65) e São Vicente (63), enquanto Peruíbe (60), Guarujá (59) e Cubatão (58) apresentaram os mais baixos da região. Entretanto, segundo os parâmetros do IPRS para a classificação dos municípios, nenhum deles alcançou a categoria de alta longevidade, ficando apenas Santos no grupo de longevidade média.

## Escolaridade

Entre 2012 e 2014, o indicador agregado de escolaridade da RMBS aumentou um ponto, passando de 50 para 51, permanecendo, como ocorre desde 2008, abaixo da média do Estado, o qual obteve acréscimo um pouco maior (dois pontos), alcançando 54.

Diferentemente do que ocorreu em edições anteriores do IPRS, nem todos os municípios da região mostraram progresso no indicador. Na verdade, São Vicente, Bertioga e Santos diminuíram sua pontuação, enquanto os outros seis municípios cresceram seu escore, em 2014, com destaque para Mongaguá e Guarujá, que registraram aumento de quatro pontos. Com maior pontuação, Praia Grande (56), Itanhaém (56) e Santos (55) também conquistaram resultados acima da média estadual. Guarujá, com 45 pontos, permaneceu com o indicador mais baixo da região, apesar de ter melhorado seu indicador.





No biênio de referência, não houve alteração na distribuição dos municípios nas classes dessa dimensão, uma vez que 66,7% e 33,3% das localidades foram categorizadas de baixa e média escolaridade, respectivamente, em 2014. Também não se observou mudança quando se considerou a distribuição da população da região, visto que 53,8% residiam em municípios classificados com baixa escolaridade, enquanto 46,2% habitavam cidades de média escolaridade. Destes, Santos, município-sede, concentrava 24,4% da população regional, e Praia Grande outros 16,4%.

Do ponto de vista da cobertura pré-escolar, a RMBS exibiu taxa de atendimento às crianças de quatro e cinco anos de 88,5%, situando-se abaixo da média estadual (92,2%), em 2014. Resultado ocorrido devido à variação negativa de 8,9% da taxa na região, maior do que a registrada pelo Estado no período (-4,7%). Itanhaém, Mongaguá e Peruíbe

mantiveram 100%, e Santos (91,3%), enquanto os demais municípios mostraram variação negativa, ficando num nível de atendimento abaixo da média estadual.

Os indicadores de desempenho escolar do IPRS são calculados por meio das médias das proporções de alunos do ensino fundamental da rede pública que atingiram pelo menos o nível adequado nas avaliações de língua portuguesa e matemática da Prova Brasil, tanto nos anos iniciais (alunos do 5º ano), quanto dos anos finais (alunos do 9º ano).

Entre 2012 e 2014, a RMBS, embora tenha exibido acréscimo de 4,6 pontos percentuais para os anos iniciais, chegando a 47,6%, não alcançou o patamar médio estadual (50,9%) para os indicadores de desempenho escolar. Dentre os municípios que compõem a região, Praia Grande, assim como ocorreu na edição anterior do IPRS, obteve o melhor índice (56,5%), seguido por Itanhaém (53,9%). Nesse biênio, Guarujá teve o maior aumento relativo e atingiu 40,7%, deixando de ter o pior rendimento, posição agora ocupada por Bertioga (39,7%).

Para os alunos do 9º ano houve apenas uma pequena variação de 0,9 ponto percentual na média do indicador, que chegou a 18,2%, mantendo a RMBS com nível inferior ao registrado pela média do Estado (20,2%), em 2014. No período, quatro municípios da região tiveram rendimento acima da média estadual, sendo Praia Grande, com 23,7%, o que apresentou melhor desempenho. Em contraste, Bertioga permaneceu com a pior média desse indicador, com somente 12,7%.

Por último, a taxa de distorção idade-série no ensino médio, que diz respeito ao fluxo escolar, ficou 4,2% menor. Com isso, chegou a 18,3%, embora, ainda assim,

tenha permanecido em um patamar mais alto do que a média estadual (14,5%), em 2014. Efetivamente, a situação pouco se alterou no período, uma vez que apenas Santos (14,3%) manteve o índice mais baixo do que o do Estado, enquanto Cubatão, mais uma vez, registrou o pior resultado (26,8%), apesar de melhorias em termos relativos.

## Conclusão

Na presente edição, os indicadores do IPRS mostram que a Região Metropolitana da Baixada Santista possui nível de riqueza elevado em comparação às demais regiões. Entretanto, no que tange aos indicadores sociais de escolaridade e longevidade fica aquém da média estadual, posicionando a RMBS nas piores colocações do *ranking* estadual nessas dimensões.

Assim como observado para o conjunto do Estado, houve ligeiro aumento no componente de riqueza, situando a região como a mais rica de São Paulo. Dois elementos desse indicador – consumo anual de energia residencial por ligação e rendimento médio do emprego formal – se distinguiram por apresentar crescimento acima da média estadual.

Na dimensão longevidade, houve poucas mudanças em seus componentes no período, à exceção do declínio na taxa de mortalidade infantil. Resultados que situaram a RMBS entre as duas piores regiões do Estado nesse indicador, em 2014.

Com relação à escolaridade, a RM da Baixada Santista classificou-se na última posição entre as 16 regiões do Estado, por não ter alcançado as médias estaduais em nenhum dos componentes dessa dimensão do IPRS. Efetivamente, houve melhora apenas no desempenho escolar dos alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede pública.